

Seminário de Iniciação Científica da Universidade Castelo Branco

REGRAS PARA FORMATAÇÃO DO RESUMO EXPANDIDO

RESUMOS EXPANDIDOS

Trata-se de resumos apresentados de forma mais ampla, contemplando em sua formatação: Título; Autores (Nomes completos, fazer a chamada com números arábicos sobreescrito para cada instituição, após o último sobrenome de cada autor, para indicar o endereço institucional (centro, departamento, núcleos, laboratórios, grupos de pesquisa) e o eletrônico (e-mail). Os autores de uma mesma instituição devem ser agrupados em um único índice); Resumo; Palavra-chave; Introdução; Problemática; Enquadramento conceitual e teórico; Procedimentos Metodológicos; Resultados e Discussão e/ou Considerações Finais; Referências. (Limite máximo de 2000 palavras).

ESTRUTURA DOS TRABALHOS

Os artigos deverão ser redigidos em :

- I. Fonte Times New Roman, tamanho 12
- II. Espaçamento ente linhas deverá ser 1,5
- III. Margens do texto serão as seguintes: 2,0 - margem direita; 2,5- margem esquerda; 2,0 - margem superior e 2,0 - margem inferior.

REFERÊNCIAS

A exatidão é de responsabilidade dos autores, devendo as citações do texto estar em ordem alfabética, com alinhamento à margem esquerda e posicionada ao final da obra. Com o propósito de exemplificar, seguem algumas referências transcritas para melhor visualização:

Livros com 1 autor:

AUTOR. **Título**. Edição. Local: Editora, ano.

Exemplo:

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Renovar a teoria crítica e reinventar a emancipação social**. São Paulo: Boitempo, 2007.

Livros com 2 autores:

AUTORES separados por ponto e vírgula. **Título**. Edição. Local: Editor, ano.

Exemplo:

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados**.
São Paulo: Atlas, 1988.

Livros com 3 autores:

AUTORES separados por ponto e vírgula. **Título**. Edição. Local: Editor, ano.

Exemplo:

BRUYNE, P.; HERMAN, J.; SCHOUTHEETE, M. **Dinâmica da pesquisa em Ciências Sociais**.
6. ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1995.

Livros com mais de três autores:

Entrada pelo primeiro autor, seguido da expressão *et al* **Título**. Local: Editora, ano.

Exemplo:

VALLE, E. *et al*. **A cultura do povo**. São Paulo: Cortez & Moraes, 1979.

Livros com organizadores, coordenadores:

ORGANIZADOR ou COORDENADOR, etc. (Org. ou Coord. ou Ed.) **Título**. Local: Editora, ano.

Exemplo:

RISTOFF, D.; ALMEIDA, Jr. V. de P. (Org). **Avaliação participativa: perspectivas e desafios**. Brasília: INEP, 2005.

Partes de livros com autoria própria:

AUTOR da parte referenciada. Título da parte referenciada. Referência da publicação no todo precedida de In: Localização da parte referenciada.

Exemplo:

ADORNO, T. W. Tempo livre. In: ADORNO. T. W. **Indústria Cultural e Sociedade**. São Paulo, Paz e Terra, 2002. p. 112-127.

Dissertações, teses, trabalhos de conclusão de curso:

AUTOR. **Título**. Ano. Paginação. Tipo do documento (dissertação, tese, trabalho de conclusão de curso), grau entre parênteses (Mestrado, Doutorado, Especialização em...) - vinculação acadêmica, o local e o ano da defesa.

Exemplo:

MILITÃO, M. N. de S. do A. **Novos rumos para o ensino técnico: impactos e perspectivas - o caso do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais – Cefet-MG**. (Tese de Doutorado). PUC, São Paulo, 1988, 244f.

Trabalhos de eventos:

AUTOR. Título do trabalho de evento. Referência da publicação no todo precedida de In: localização da parte referenciada. Paginação da parte referenciada.

Exemplo:

THIES, Vania Grim. A pesquisa com diários de agricultores (1972-2004): refletindo sobre uma metodologia de investigação no campo da cultura escrita (*In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, 5., Aracaju, 2008. **Anais...** Aracaju: s.ed., 2008. v. 1. p. 1-14).

Artigos de revistas/periódicos:

AUTOR do artigo. Título do artigo. **Título da revista**, local, v., n., páginas, mês, ano.

Exemplo:

PAHL, P. **The rural-urban continuum**. *Sociologia Ruralis*, vol VI, n. 3-4, 1966.

Artigos de jornais:

AUTOR do artigo. Título do artigo. **Título do jornal**, local, data (dia, mês e ano).

Caderno, p.

Exemplo:

NAVES, P. Lagos andinos dando banho de beleza. Folha de São Paulo. São Paulo, 28 de junho de 1999. Folha de Turismo, caderno 8, p.13.

Leis, decretos, portarias, etc.:

LOCAL (país, estado ou cidade). **Título** (especificação da legislação, n.º e data).

Indicação da publicação oficial.

Exemplo:

BRASIL. **Decreto n.º 5.154, de 23 de julho de 2004**. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os artigos 39 a 41 da Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências.

Documentos eletrônicos online:

AUTOR. **Título**. Local, data. Disponível em: < >. Acesso em: dd mm aaaa.

Exemplos:

SOBRAL, F.A.F. O planejamento da pós-graduação brasileira; textos de apoio ao V PNPG, encomendados pela Comissão Nacional. Brasília, DF: CAPES, 2004. Disponível em <<http://www.capes.gov.br>>. Acesso em: 15 fev. 2005.

Ilustrações (fotografias, desenhos, gráficos, etc.).

As ilustrações deverão ter a numeração de forma consecutiva em algarismos arábicos e citadas como figura. As fotografias devem possuir legendas colocadas na parte

superior da ilustração. As fontes devem ser especificadas.

Como elementos essenciais devem ser apresentados: autor, título (quando não existir, atribui-se uma denominação ou a indicação Sem título, entre colchetes), data e especificação do suporte.

Exemplo: KOBAYASHI, K. **Doença dos xavantes**. 1980. 1 fotografia.

Tabelas

As tabelas deverão ter numeração de forma consecutiva em algarismos arábico, tendo em no cabeçalho o seu título.

REPRESENTAÇÕES SOBRE A FORMAÇÃO PROFISSIONAL CINEMATOGRAFICA

SENA, Marcello Santos (Orientador)¹

LACERDA, Lucélia Tavares de²

Resumo:

Abstract:

Palavras-chave: Formação Profissional, Atividades Culturais, Políticas Públicas.

Introdução

O objetivo deste artigo é conhecer e refletir sobre as percepções de jovens estudantes de cinema a respeito da formação profissional e do ingresso no mercado de trabalho. Será dada ênfase à identificação de sentimentos que se expressam durante o período de aprendizagem e às circunstâncias nas quais se dá a assimilação dos mesmos. Após a análise dos resultados da pesquisa de campo fizemos a discussão destes resultados tomando como referência alguns pressupostos teóricos presentes nas obras de G. Simmel, M. Foucault e N. Elias.

Procedimentos Metodológicos

A pesquisa proposta deu-se em nível exploratório e de tipo qualitativo, pois pretendeu proporcionar uma aproximação e familiarização com o tema a fim de levantar questões a serem aprofundadas em novas investigações. O delineamento metodológico empregado conjugou a pesquisa bibliográfica, o trabalho de campo etnográfico realizado através de visitas esporádicas à escola de cinema para acompanhar a

¹ Doutorando (UERJ / UNICAMP) e Professor da Escola de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Castelo Branco/RJ. Orientador do Programa de Pesquisa Institucional de Iniciação Científica & Tecnológica 2012/2013.

E-mail: sena@castelobranco.br

² Graduanda do Curso de Serviço Social da Universidade Castelo Branco. Bolsista Integral Prouni. Aluna Voluntária do Programa de Pesquisa Institucional de Iniciação Científica & Tecnológica 2012/2013.

E-mail: lucelia.lacerda@hotmail.com

realização das atividades de ensino e aprendizagem, mas principalmente para coleta informações através de entrevistas semi-diretivas realizadas com os alunos.

As entrevistas semi-diretivas permitem ao entrevistador exercer certo controle sobre a entrevista mediante a apresentação de um tema que deve ser focado, mas deve-se deixar que o entrevistado responda livre e espontaneamente (MINAYO, 1994; TRIVINOS, 1987).

Análise de dados

Verificamos que se reproduz no Brasil uma tendência à desverticalização e flexibilização da produção cinematográfica a qual estabelece uma individualização que se evidencia pela existência de redes de subcontratação. Existe ainda forte presença das *majores* que associadas aos conglomerados de mídia dominam a produção e distribuição dos filmes. O controle e a disciplina valorizados no comportamento dos alunos e revelados pela investigação é reforçada pela percepção de que as funções numa produção devem ser rigidamente respeitadas. Embora nos exercícios de aprendizagem a prática revele certa polivalência, o mesmo podendo acontecer em pequenas produções independentes, e apesar do aprendizado abrangente de diversas profissões durante a formação, o aluno tende a desenvolver o hábito de não executar duas funções simultaneamente.

A ausência desta percepção limita o controle que deve ser exercido a fim de lidar com o risco e, em razão disso, no que tange ao comportamento desejado para exercer a profissão, a organização, a responsabilidade e a pontualidade são competências extremamente valorizadas.

Discussão dos resultados

Ao se falar do tema do risco é necessário levar em consideração o fato de que este não traz sempre apenas danos. Não é raro pessoas verem-se diante do dilema de se assumir

uma risco quando existe a possibilidade de se obter benefícios em contrapartida aos perigos implícitos que ele encerra.

Mary Douglas (s/d) considera que os grupos sociais têm, dada suas condições atuais de existência, percepções próprias sobre o risco e, assim, definem formas próprias de compreendê-lo e avaliá-lo. Portanto, não é adequado falar em risco de modo heurístico, pois é necessário contextualizá-lo de acordo com a especificidade de fatores políticos, econômicos, culturais e históricos.

Foucault discorre a respeito das formas sutis de controle evidenciando uma microfísica do poder. Esta microfísica revela-se na vigilância, na disciplina e no discurso que torna os corpos dóceis. O termo "disciplina" deve pontuar, portanto, controle, sustentação e direcionamento. O poder é algo que circula incessantemente sem se deter exclusivamente nas mãos de ninguém: potencialmente, todos são, ao mesmo tempo, detentores e destinatários do poder, seus sujeitos ativos e passivos – se é que podemos falar em sujeito aqui. Como diz Foucault, “o poder transita pelos indivíduos, não se aplica a eles (...) o poder transita pelo indivíduo que ele constituiu” (FOUCAULT, 1999, p. 35). Quando os alunos do CN referem-se ao tema da confiança e, conseqüentemente, da fidelidade, fica expresso o fato de que quem cumpre com as tarefas designadas demonstrando disciplina, submete-se ao controle de outrem que deseja atingir certo objetivo. Porém, ao demonstrar fidelidade e alcançar confiança, não estaria o indivíduo tornando-se instrumento de exercício do poder? Independentemente de quem possa ser, ainda que temporariamente, “titular” do poder, ambos submetem-se à disciplina e ao adestramento de forma contínua.

Considerações Finais

A pesquisa nos mostrou, através dos depoimentos dos alunos, que as atitudes e sentimentos que se desenvolvem durante o aprendizado profissional em cinema corresponde em grande medida à prática profissional. Foi possível verificar que sentimentos como medo, confiança e fidelidade, sobretudo, marcam as percepções e o entendimento que os estudantes tem do processo de trabalho na atividade audiovisual

de cinema.

A compreensão da realidade da formação profissional em cultura, particularmente entre o segmento social de menor renda, abre perspectivas para a atuação do assistente social neste âmbito no sentido de viabilizar, garantir e ampliar políticas públicas que articulem educação, cultura e trabalho.

Referências Bibliográficas

ANTUNES, Ricardo. L. C. Os Sentidos do Trabalho. São Paulo: Boitempo, 1999.

ANTUNES, Ricardo. L. C. Adeus ao trabalho? Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. 11ª ed. São Paulo: Cortez; Campinas, SP: Unicamp, 2006.

DOUGLAS, M. Los riesgos a los que se enfrenta un técnico de prevención de riesgos. Revista Empresa e Humanismo, Vol. IV, Nº 2/01, pp. 267-290.

ELIAS, Norbert. A solidão dos moribundos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2007.

ELIAS, Norbert. *Mozart: sociologia de um gênio*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001.

ELIAS, Norbert.. A sociedade dos indivíduos. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor, 1994.

FOUCAULT, Michel. Microfísica do poder. Rio de Janeiro: Graal, 1987.

FOUCAULT, Michel. Vigiar e Punir. Petrópolis. Vozes, 1987.

SIMMEL, Georg. Faithfulness and gratitude. In: Kurt Wolff (Org.) The Sociology of Georg Simmel. New York & London: Free press, 1964.